



---

CD61/INF/7

Tema 8.7 da agenda provisória

22 de julho de 2024

Original: inglês

---

## PLANO DE AÇÃO PARA O FORTALECIMENTO DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO PARA A SAÚDE 2019–2023: RELATÓRIO FINAL

### Antecedentes

1. Este relatório final sobre o *Plano de ação para o fortalecimento dos sistemas de informação para a saúde 2019–2023* (Documento CD57/9, Rev. 1 e Resolução CD57.R9) (1, 2) analisa as realizações conquistadas e as dificuldades enfrentadas pelo plano ao longo dos quatro anos de sua implementação. Examinando as quatro linhas de ação estratégicas do plano, o relatório avalia o progresso rumo às metas, avalia quais estratégias e metodologias foram efetivas e identifica os objetivos não alcançados. Além disso, fornece informações sobre as lições aprendidas e melhores práticas que podem orientar futuras iniciativas de sistemas de informação para a saúde (IS4H, na sigla em inglês).
2. Uma avaliação da maturidade dos IS4H, a primeira do tipo na Região, foi realizada pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) em todos os países da Região das Américas entre 2016 e 2023.<sup>1</sup> Usando mais de 240 indicadores padronizados, a avaliação analisou os sistemas nacionais de informação em saúde com relação a governança, estratégia, leis, sustentabilidade financeira, recursos humanos, gerenciamento e qualidade de dados, competências de análise, fluxos de informação, gestão de projetos e infraestrutura de tecnologia da informação (TI). As informações para a avaliação foram coletadas por meio de visitas aos países, consultas a especialistas, análises de bases de dados e análises de lacunas, além de revisões de políticas, procedimentos e documentação técnica. As visitas aos países permitiram observar diretamente o uso das plataformas de informações e sua interoperabilidade, especialmente na atenção primária, bem como coletar dados e entrevistar o pessoal administrativo e clínico na linha de frente. Um relatório abrangente sobre a avaliação regional da maturidade dos IS4H será publicado no final de 2024.
3. A avaliação regional da maturidade dos IS4H constatou que 42,8% dos países estão no nível 1 (“conscientização”). Esses países são caracterizados pela adoção incipiente de sistemas de informação em saúde, com dados principalmente analógicos e um reconhecimento crescente da necessidade de digitalização. Devido à sua capacidade muito limitada de gerar dados de indicadores de saúde e garantir a qualidade desses dados, eles dependem em grande parte de organizações internacionais nessa área. Os investimentos em saúde digital muitas vezes não expandiram a infraestrutura como

---

<sup>1</sup> Niveles del análisis de madurez: sistemas de información para la salud. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/55882>. Os resultados da avaliação recente realizada na Região como um todo estão disponíveis em documentos internos da OPAS, mas ainda não foram publicados.

esperado devido a lacunas no acesso à eletricidade e à conectividade, bem como à falta de planejamento de longo prazo e de financiamento sustentável. Um terço dos países, 34,7%, alcançou o nível 2 (“implementação de melhores práticas”). Esses países estão desenvolvendo seus sistemas de informações em saúde com dados de várias fontes e gerenciando as informações de saúde de forma efetiva. Porém, ainda enfrentam desafios como o desenvolvimento incompleto de indicadores, o compartilhamento insuficiente de dados e a implementação limitada de normas relativas a dados e estratégias de comunicação em saúde pública. Outros 18,4% atingiram o nível 3 (“padronização e melhoria contínua”), que reflete avanços nas políticas e estratégias de IS4H e o uso de dados de alta qualidade para subsidiar a tomada de decisões. Apenas 4,1% dos países estão no nível 4 (“integração e alinhamento”), caracterizado por sistemas de informação altamente integrados e harmonizados com as normas nacionais e internacionais. Nenhum país da Região atingiu o nível 5, o nível máximo de maturidade dos IS4H, caracterizado pela implantação completa de todos os componentes do modelo e uma busca constante por inovação.

### **Análise do progresso alcançado**

4. De 2019 a 2023, as iniciativas para aprimorar os IS4H nas quatro linhas de ação estratégicas geraram avanços significativos em direção às metas estabelecidas. Esses esforços se concentraram em melhorar os mecanismos de governança, as avaliações de maturidade, os marcos regulatórios e a arquitetura de informação em saúde, possibilitando um progresso considerável no aprimoramento das estratégias de saúde orientadas por dados em âmbito regional. A criação de marcos de monitoramento e avaliação, comitês interinstitucionais e políticas nacionais para registros eletrônicos de saúde com dados abertos foi fundamental. Entre os avanços significativos, destacam-se a adoção de mecanismos de governança por 17 países e territórios, superando a meta; o uso do modelo da OPAS para avaliação de maturidade por 49 países e territórios; e o estabelecimento de marcos regulatórios e arquitetura de informação em saúde por vários países e territórios. As iniciativas em matéria de gerenciamento de dados e tecnologias da informação incluem a adoção dos padrões dos Recursos Rápidos de Interoperabilidade em Saúde (FHIR, na sigla em inglês) e da 11ª edição da Classificação Internacional de Doenças (CID-11) por 17 países e territórios, bem como o progresso na implementação de registros eletrônicos de saúde, avançando em direção a um modelo de gerenciamento de dados de saúde mais unificado e eficiente. Além disso, a colaboração com comunidades e redes acadêmicas e profissionais fortaleceu a análise e a gestão do conhecimento em saúde, ao passo que inovações como a plataforma de telessaúde da OPAS indicam uma mudança em direção a uma abordagem mais integrada para a cocriação de bens públicos digitais voltados para a saúde. Esses avanços refletem um amplo progresso em direção a estratégias e políticas de saúde pública robustas e informadas por dados, demonstrando um importante compromisso com a melhoria dos desfechos de saúde e a obtenção de eficiência operacional em todos os Estados Membros.

5. A seção a seguir relata a implementação do plano de ação para o fortalecimento dos IS4H em 2019–2023. A avaliação dos indicadores para cada linha de ação estratégica segue os critérios de classificação dos indicadores de resultados intermediários e imediatos em âmbito regional, conforme apresentado no Anexo B do Adendo I ao *Relatório da avaliação de fim do biênio do Programa e Orçamento da OPAS 2018–2019/Relatório final da implementação do Plano Estratégico da OPAS 2014–2019* (Documento CD58/5, Add. I) (3). As fontes de informação para este relatório final incluem os resultados das avaliações de maturidade realizadas em todos os países e territórios, informações

de portais e conjuntos de dados governamentais de acesso aberto e uma compilação de pesquisas e informações disponíveis de outras fontes.

***Linha de ação estratégica 1: Gestão e governança dos sistemas de informação***

6. Os esforços coletivos desde 2019 nessa linha estratégica resultaram em um avanço significativo rumo às metas de 2023. Os mecanismos de governança, as avaliações de maturidade, os marcos regulatórios e a arquitetura de informação em saúde melhoraram consideravelmente. A criação de marcos de monitoramento e avaliação, comitês interinstitucionais e políticas nacionais para o estabelecimento de portais de registros eletrônicos de saúde com dados abertos contribuíram para esse sucesso. A implementação de estratégias nacionais de governança de dados de saúde e a introdução de métodos para analisar dados não estruturados refletem um movimento mundial de mudança em direção a estratégias de saúde robustas e orientadas por dados. Esse progresso abrangente reflete um robusto compromisso em fortalecer os mecanismos de governança, o que é essencial para melhorar os desfechos de saúde pública.

<b>Objetivo 1.1:</b> Fortalecer os mecanismos de gestão e governança dos sistemas de informação para a saúde	
<b>Indicador, linha de base e meta</b>	<b>Situação</b>
<p><b>1.1.1</b> Número de países e territórios que implementaram um mecanismo de governança (política, plano de ação ou estratégia) de sistemas de informação em saúde</p> <p>Linha de base (2019): 5 Meta (2023): 10</p>	<p><b>Superado.</b> Até 2023, 17 países e territórios haviam atingido o indicador. Por exemplo, as Bahamas e a Jamaica implementaram unidades nacionais de IS4H como parte da estrutura organizacional de seus ministérios da Saúde. O Brasil criou uma Secretaria de Informação e Saúde Digital no Ministério da Saúde.</p>
<p><b>1.1.2</b> Número de países e territórios que aplicaram o modelo da OPAS para determinar a maturidade de seus sistemas de informação</p> <p>Linha de base (2019): 5 Meta (2023): 15</p>	<p><b>Superado.</b> Até 2023, 49 países e territórios haviam aplicado o modelo da OPAS para determinar a maturidade de seus sistemas de informação. O modelo também foi usado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento e pelo Banco Mundial em várias oficinas nacionais.</p>
<p><b>1.1.3</b> Número de países e territórios que dispõem de um marco normativo para respaldar o uso, o gerenciamento e o intercâmbio de dados e informações por meios eletrônicos e que aborde aspectos de divulgação, acesso, privacidade, ética, interoperabilidade e propriedade de dados</p> <p>Linha de base (2019): 0 Meta (2023): 10</p>	<p><b>Alcançado.</b> Até 2023, 9 países e territórios tinham um marco normativo que apoiava a interoperabilidade dos sistemas de informação e a implementação da saúde digital. Os países estão atualizando vários instrumentos normativos, com foco na telessaúde e na inteligência artificial.</p>

<b>Objetivo 1.1: Fortalecer os mecanismos de gestão e governança dos sistemas de informação para a saúde</b>	
<b>Indicador, linha de base e meta</b>	<b>Situação</b>
<p><b>1.1.4</b> Número de países e territórios que definiram sua arquitetura de informação em saúde com ênfase nos fluxos e no processamento de dados de interesse para o setor da saúde</p> <p>Linha de base (2019): 0 Meta (2023): 10</p>	<p><b>Parcialmente alcançado.</b> Até 2023, 8 países e territórios haviam desenvolvido uma arquitetura nacional de informação em saúde, incluindo subsistemas como registro civil e estatísticas vitais e arquitetura de vigilância da mortalidade. Foi dada atenção especial à documentação digital dos certificados de vacinação contra a COVID-19.</p>
<p><b>1.1.5</b> Número de países e territórios que dispõem de uma estrutura de monitoramento e avaliação para seus sistemas de informação em saúde</p> <p>Linha de base (2019): 0 Meta (2023): 10</p>	<p><b>Superado.</b> Até 2023, 20 países e territórios estavam monitorando formalmente seus sistemas de informação em saúde com base no marco e na ferramenta de avaliação de maturidade dos IS4H da OPAS.</p>
<p><b>1.1.6</b> Número de países e territórios que dispõem de um comitê interinstitucional para a implementação de sistemas de informação para a saúde</p> <p>Linha de base (2019): 2 Meta (2023): 10</p>	<p><b>Alcançado.</b> Até 2023, 9 países e territórios haviam implementado um comitê nacional para a implementação de sistemas de informação para a saúde e saúde digital.</p>
<p><b>1.1.7</b> Número de países e territórios que implementaram políticas nacionais e portais ou registros eletrônicos de saúde (RES) governamentais ou do setor privado com dados de saúde abertos</p> <p>Linha de base (2019): 15 Meta (2023): 19</p>	<p><b>Superado.</b> Até 2023, 25 países e territórios estavam alimentando portais nacionais de dados abertos com conjuntos de dados relacionados à saúde.</p>
<p><b>1.1.8</b> Número de países e territórios que implementaram uma estratégia ou política de governança de dados de saúde em nível nacional para garantir constantemente a qualidade, segurança e sigilo dos dados</p> <p>Linha de base (2019): 0 Meta (2023): 10</p>	<p><b>Parcialmente alcançado.</b> Até 2023, 8 países e territórios tinham marcos regulatórios atualizados que levavam em consideração a garantia da qualidade, a segurança e o sigilo dos dados.</p>
<p><b>1.1.9</b> Número de países e territórios que implementaram métodos e ferramentas para a análise de dados não estruturados em prol da saúde pública</p> <p>Linha de base (2019): 0 Meta (2023): 10</p>	<p><b>Parcialmente alcançado.</b> Em 2023, 5 países e territórios relataram o uso de métodos e ferramentas para a análise de dados não estruturados. No entanto, várias universidades da Região estão explorando algoritmos de inteligência artificial para análise de grandes volumes de dados (<i>big data</i>) em relação a aspectos comportamentais em saúde pública.</p>

<b>Objetivo 1.1:</b> Fortalecer os mecanismos de gestão e governança dos sistemas de informação para a saúde	
<b>Indicador, linha de base e meta</b>	<b>Situação</b>
<p><b>1.1.10</b> Número de países e territórios que informam dados desagregados por faixa etária, sexo e etnia em nível nacional e subnacional</p> <p>Linha de base (2019): 4 Meta (2023): 15</p>	<p><b>Superado.</b> Em 2023, 33 países e territórios relataram informar dados desagregados por faixa etária e sexo, e 16 países e territórios relataram informar dados desagregados por etnia, em nível nacional e subnacional.</p>

### ***Linha de ação estratégica 2: Gestão de dados e tecnologias de informação***

7. Registrou-se progresso importante nessa linha de ação estratégica, que promove sistemas de informação interconectados e interoperáveis. Três metas — a introdução de normas para o intercâmbio de dados, o estabelecimento de normas para novas tecnologias da informação e da comunicação e o desenvolvimento de ferramentas para descrever e gerenciar dados de saúde de forma mais efetiva — foram superadas. Embora a implementação de sistemas nacionais de registros eletrônicos de saúde não tenha atingido totalmente a meta, houve progresso significativo. Esses avanços dos Estados Membros representam um forte passo em direção a um sistema regional de gerenciamento de dados de saúde mais unificado e eficiente.

<b>Objetivo 2.1:</b> Promover o desenvolvimento de sistemas de informação interconectados e interoperáveis	
<b>Indicador, linha de base e meta</b>	<b>Situação</b>
<p><b>2.1.1</b> Número de países e territórios que adotaram normas para facilitar o intercâmbio de dados de maneira interoperável (por exemplo, <i>Fast Healthcare Interoperability Resources – FHIR</i>)</p> <p>Linha de base (2019): 10 Meta (2023): 15</p>	<p><b>Superado.</b> Até 2023, 17 países e territórios haviam adotado normas para facilitar o intercâmbio de dados de maneira interoperável (por exemplo, FHIR). Foi dada atenção especial à iniciativa das diretrizes SMART (componentes baseados em normas, legíveis por máquina, adaptativos, baseados em requisitos e testáveis) e à implementação da plataforma de eventos supostamente atribuíveis à vacinação ou imunização (ESAVI).</p>
<p><b>2.1.2</b> Número de países e territórios que adotaram normas para a adoção de novas tecnologias de informação e comunicação</p> <p>Linha de base (2019): 10 Meta (2023): 15</p>	<p><b>Superado.</b> Até 2023, 20 países e territórios haviam implementado normas para a adoção de novas tecnologias de informação e comunicação.</p>

<b>Objetivo 2.1: Promover o desenvolvimento de sistemas de informação interconectados e interoperáveis</b>	
<b>Indicador, linha de base e meta</b>	<b>Situação</b>
<p><b>2.1.3</b> Número de países e territórios que dispõem de um sistema nacional de registros eletrônicos de saúde (pelo menos para o setor da saúde pública) com base no uso de identificadores únicos para pacientes mediante uso de tecnologias de informação em saúde</p> <p>Linha de base (2019): 10 Meta (2023): 18</p>	<p><b>Parcialmente alcançado.</b> Até 2023, 13 países e territórios haviam implementado um sistema nacional de registros eletrônicos de saúde (pelo menos para o setor da saúde pública) com base no uso de identificadores únicos.</p>
<p><b>2.1.4</b> Número de países e territórios que elaboraram ou adotaram uma ferramenta (dicionário de dados) para descrever o tipo de dados compilados em cada banco de dados, seu formato, sua estrutura e como são utilizados no sistema de saúde</p> <p>Linha de base (2019): 2 Meta (2023): 10</p>	<p><b>Superado.</b> Até 2023, 30 países e territórios haviam descrito metadados para o gerenciamento dos indicadores básicos de saúde e outras fontes de dados relacionadas.</p>
<p><b>2.1.5</b> Número de países e territórios que contam com procedimentos operacionais padrão formais para organizações de saúde (tanto públicas como privadas) que permitam aos pacientes ter acesso seguro aos seus próprios dados de saúde</p> <p>Linha de base (2019): 2 Meta (2023): 10</p>	<p><b>Alcançado.</b> Até 2023, 10 países e territórios relatavam utilizar procedimentos operacionais padrão para acesso seguro a dados para organizações de saúde.</p>

### ***Linha de ação estratégica 3: Informação e gestão do conhecimento***

8. Esta linha de ação estratégica registrou progresso significativo. Além de a meta de documentar e compartilhar conhecimentos sobre a implementação de sistemas de informação ter sido atingida, o envolvimento de instituições acadêmicas e associações profissionais nos comitês nacionais superou em muito as expectativas. Além disso, a participação em comunidades de prática para a criação de serviços de informação inclusivos quase atingiu a meta, refletindo um forte compromisso com a integração de populações vulneráveis aos IS4H. Com relação a esse objetivo, os Estados Membros estão demonstrando compromisso em fazer com que suas políticas e seu processo decisório sejam guiados pelos dados.

<b>Objetivo 3.1:</b> Promover a produção e o intercâmbio de conhecimentos técnicos e científicos para apoiar o funcionamento dos sistemas de informação	
<b>Indicador, linha de base e meta</b>	<b>Situação</b>
<p><b>3.1.1</b> Número de países e territórios que adotaram metodologias para documentar lições aprendidas, experiências e boas práticas, bem como fomentar o intercâmbio de conhecimentos sobre a implementação de sistemas de informação</p> <p>Linha de base (2019): 5 Meta (2023): 10</p>	<p><b>Alcançado.</b> Até 2023, 10 países e territórios estavam documentando lições aprendidas, experiências e boas práticas relacionadas à implementação dos IS4H. A OPAS lançou uma nova plataforma em 2023, e os países estão começando a documentar também boas práticas relacionadas a programas de telessaúde.</p>
<p><b>3.1.2</b> Número de países e territórios que contam com a participação de instituições acadêmicas ou associações profissionais nos comitês nacionais para apoiar a implementação de sistemas de informação em saúde</p> <p>Linha de base (2019): 2 Meta (2023): 5</p>	<p><b>Superado.</b> Em 2023, 15 países e territórios relataram a participação de instituições acadêmicas ou associações profissionais nos comitês nacionais para apoiar a implementação de IS4H. Por meio do mecanismo de apoio técnico para o Caribe, a Universidade das Índias Ocidentais está participando ativamente de discussões estratégicas relacionadas à implementação dos IS4H.</p>
<p><b>3.1.3</b> Número de países e territórios que participam de comunidades de prática que criam serviços de informação ou recursos, garantindo que as populações em situação de vulnerabilidade sejam levadas em consideração</p> <p>Linha de base (2019): 0 Meta (2023): 10</p>	<p><b>Alcançado.</b> Até 2023, 10 países e territórios haviam participado da cocriação de resumos de políticas públicas e ferramentas para apoiar os sistemas de informação. Um foco especial foi o desenvolvimento e a adoção da plataforma de telessaúde All-in-ONE no primeiro nível de atenção. Foi estabelecida uma comunidade de prática sobre a CID-11 com 14 países e territórios do Caribe.</p>

#### ***Linha de ação estratégica 4: Inovação, integração e convergência***

9. As ações dos Estados Membros no âmbito dos Objetivos 4.1 e 4.2 levaram a avanços notáveis na transformação digital do setor de saúde em toda a Região. Uma rede de países para promover a adoção de soluções digitais de saúde e sistemas de informação foi estabelecida com sucesso. Esse esforço colaborativo resultou na adoção de modelos e bens públicos digitais que facilitam essa transformação. Além disso, a participação ativa do setor de saúde nas iniciativas de governo eletrônico reflete um compromisso mais amplo de otimizar a infraestrutura tecnológica e convergir as iniciativas atuais para uma abordagem mais eficiente e integrada ao gerenciamento de informações em saúde. Os destaques desta linha de ação estratégica incluem a adoção de tecnologias emergentes para o atendimento personalizado de pacientes; parcerias com instituições financeiras, técnicas e acadêmicas em prol de avanços tecnológicos; e testes em escala piloto de soluções inovadoras de saúde digital, como a plataforma de telessaúde da OPAS e os certificados digitais de vacinação contra a COVID-19.

<b>Objetivo 4.1:</b> Estabelecer uma rede de instituições e especialistas que assessoram a OPAS e os Estados Membros em relação à adoção de modelos inovadores para o desenvolvimento de sistemas de informação	
<b>Indicador, linha de base e meta</b>	<b>Situação</b>
<p><b>4.1.1</b> Os Estados Membros formam uma rede para assegurar a adoção de modelos e tecnologias que facilitem os processos de transformação digital no setor da saúde</p> <p>Linha de base (2019): 0 Meta (2023): 1</p>	<p><b>Superado.</b> Em 2023, 32 países e territórios estavam participando da RELAC SIS, uma rede que se concentra em soluções digitais de saúde e sistemas de informação, e 29 países e territórios faziam parte da rede regional da Família de Classificações Internacionais (FIC).</p>
<p><b>4.1.2</b> Os Estados Membros dispõem de um marco de acompanhamento e avaliação padronizado, composto por um conjunto de indicadores-chave de desempenho, objetivos e resultados-chave para estabelecer, comunicar e acompanhar periodicamente as metas e os resultados nos processos de implementação dos sistemas de informação para a saúde</p> <p>Linha de base (2019): 0 Meta (2023): 1</p>	<p><b>Superado.</b> Em 2023, 17 países e territórios estavam utilizando um marco padronizado de acompanhamento e avaliação dos indicadores-chave de desempenho. Foi dada atenção especial aos indicadores-chave de desempenho relacionados a padrões de interoperabilidade.</p>
<p><b>4.1.3</b> Número de países e territórios nos quais o setor da saúde participa formalmente de iniciativas de governo eletrônico, inclusive a adoção de padrões para uso nacional e global (p.ex., SNO-med), a otimização de investimentos em infraestrutura tecnológica e a convergência de iniciativas e investimentos já em curso</p> <p>Linha de base (2019): 4 Meta (2023): 10</p>	<p><b>Superado.</b> Em 2023, o setor de saúde de 20 países e territórios estava participando formalmente de iniciativas de governo eletrônico ou projetos nacionais no âmbito da transformação digital do setor de saúde. Outros 33 haviam participado de capacitação sobre a implementação da CID-11.</p>
<b>Objetivo 4.2:</b> Fortalecer a formação de recursos humanos em todos os aspectos relacionados aos sistemas de informação em saúde	
<b>Indicador, linha de base e meta</b>	<b>Situação</b>
<p><b>4.2.1</b> Número de países e territórios que dispõem de estratégias de formação profissional contínua ou programas de alfabetização digital no uso de novas tecnologias</p> <p>Linha de base (2019): 4 Meta (2023): 5</p>	<p><b>Superado.</b> Em 2023, 27 países e territórios estavam participando de programas de letramento digital, como sessões de capacitação lideradas pela OPAS e por outras instituições acadêmicas ou de pesquisa. Houve interesse especial no curso virtual de telessaúde para doenças não transmissíveis, desenvolvido pela OPAS e disponível no Campus Virtual de Saúde Pública.</p>

## Lições aprendidas

10. Uma análise pós-ação com os Estados Membros identificou as principais lições aprendidas nas quatro linhas de ação estratégicas do plano para IS4H:

- a) *Gestão e governança dos sistemas de informação*: Esses processos precisam ser fortalecidos por meio do desenvolvimento de princípios orientadores, políticas e mecanismos oficiais de governança para a elaboração de políticas e a tomada de decisões sobre o gerenciamento de informações.
- b) *Gestão de dados e tecnologias de informação*: Devem-se tomar medidas para a rápida adoção de normas internacionais de gerenciamento de dados e interoperabilidade.
- c) *Informação e gestão do conhecimento*: É necessário melhorar e promover essas práticas por meio da implementação de programas contínuos de letramento digital para aprimorar as habilidades dos recursos humanos no contexto da sociedade da informação.
- d) *Inovação, integração e convergência*: Os esforços devem se concentrar em aumentar o nível de maturidade dos sistemas de informação em saúde dos países, mediante a identificação de lacunas e necessidades, bem como na integração efetiva do setor da saúde às iniciativas de governo eletrônico e de transformação digital do governo.

## Ações necessárias para melhorar a situação

11. Considerando as conquistas e os desafios descritos neste relatório, apresentam-se as seguintes ações para consideração dos Estados Membros:

- a) Fortalecer ainda mais os sistemas de informação em saúde em todos os níveis de atenção e continuar a envolver os ministérios da Saúde nas iniciativas de governo eletrônico. Lançar mão de uma abordagem multissetorial e interdisciplinar para adotar normas internacionais de gerenciamento de dados e interoperabilidade de plataformas.
- b) Avaliar e desenvolver a arquitetura de dados como parte da implementação da saúde digital, incorporando a implementação da CID-11 como parte da interoperabilidade. O primeiro passo para isso é que cada país e território faça uma avaliação de seus sistemas de informação em saúde para determinar sua prontidão para a implementação da CID-11. Em seguida, pode-se dar início ao processo de preparação para uma transição gradual para a CID-11, considerando fatores como migração de dados, adaptação de software e capacitação da força de trabalho.
- c) Assegurar que a transformação digital do setor de saúde esteja alinhada às estratégias nacionais de saúde pública para promover o acesso universal, melhorar os serviços aos pacientes e promover a equidade em saúde. Para assegurar envolvimento multiparticipativo, os Estados Membros devem criar plataformas colaborativas que reúnam governo, profissionais de saúde, grupos de defesa dos direitos dos pacientes, empresas de tecnologia e o meio acadêmico para desenvolver uma infraestrutura de saúde digital.
- d) Implementar um programa abrangente e integral de letramento digital para os profissionais de saúde pública, provedores de saúde e profissionais de TI, visando a melhorar suas habilidades e competências digitais, com foco no uso de sistemas de informação, plataformas, tecnologias emergentes, privacidade de dados e práticas de segurança.

- e) Implementar protocolos de privacidade e segurança de dados, adotando as melhores práticas de cibersegurança no setor da saúde. Isso inclui a realização de auditorias de rotina nos sistemas de dados e de informações em saúde e a definição de diretrizes claras para o acesso e o compartilhamento de dados.

### **Ação do Conselho Diretor**

12. Solicita-se que o Conselho Diretor tome nota deste relatório e apresente os comentários que julgar pertinentes.

### **Referências**

1. Organização Pan-Americana da Saúde. Plano de ação para o fortalecimento dos sistemas de informação para a saúde 2019–2023 [Documento CD57/9, Rev. 1]. 57º Conselho Diretor da OPAS, 71ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 30 de setembro a 4 de outubro de 2019. Washington, D.C.: OPAS; 2019. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/59461>.
  2. Organização Pan-Americana da Saúde. Plano de ação para o fortalecimento dos sistemas de informação para a saúde 2019–2023 [Resolução CD57.R9]. 57º Conselho Diretor da OPAS, 71ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 30 de setembro a 4 de outubro de 2019. Washington, D.C.: OPAS; 2019. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/58153>.
  3. Organização Pan-Americana da Saúde. Relatório da avaliação de fim do biênio do Programa e Orçamento da OPAS 2018–2019/Relatório final da implementação do Plano Estratégico da OPAS 2014–2019 [Documento CD58/5, Add. I]. 58º Conselho Diretor da OPAS, 72ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 28 e 29 de setembro de 2020; Sessão virtual. Washington, D.C.: OPAS; 2020. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/58767>.
-